

DELITOS NATURALIZADOS E A BANLIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO ESPAÇO ACADÊMICO: “BASTA DE ASSÉDIO NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO”

JÚLIA CHRISTINA MACIEL¹; ALINE PATRÍCIA NEVES RAMOS E GUILHERME KENICHI ALMEIDA YOKOBATAKE²; ELIANE RIBEIRO PARDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – juliacmaciel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinepnramos@yahoo.com.br e gui.kenichi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– elipardo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de institucionalizar as pautas dos feminismos e LGBTI+, e partindo das demandas dessas bandeiras dentro da comunidade universitária a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) criou no ano de 2017 o Núcleo de Gênero e Sexualidade (NUGEN), que é ligado a coordenação de Inclusão de Diversidade (CID) vinculada a reitoria.

O NUGEN tem como meta trabalhar nas frentes de: formação, denúncia e comunicação com o objetivo de construção de uma política afirmativa no campo de gênero e sexualidades. Dentro da frente de formação foi criado a disciplina de Corpos, Gênero e Sexualidades com o objetivo debater e incitar a reflexão. Na frente de comunicação trabalha na criação de campanhas, socialização e divulgação dos trabalhos dentro da universidade, promovendo eventos, rodas de conversa e debates.

O núcleo tem o papel de acolher e encaminhar denúncias oriundas dos alunos, servidores e professores da UFPel, possui o acolhimento psicológico que oferece uma escuta especializada e voltada ao sofrimento do indivíduo sobre a demanda e o aconselhamento jurídico. Frente a demanda da comunidade o NUGEN juntamente com o IFSUL promove a campanha contra o assédio denominada “Basta de Assédio nas Instituições Federais de Ensino”.

A campanha é uma proposta de ação conjunta de instituições federais de ensino e entidades representativas das suas categorias para a construção de uma política afirmativa de combate á cultura do assédio e suas consequências nefastas para a saúde de suas comunidades que opera em rede e se constrói por adesão de unidades, espaços, programas, projetos, coordenações, direções, entre outros e tem como resultado a elaboração de uma resolução normativa no campo do assédio

moral e sexual nas instituições federais de ensino para nortear comissões de sindicância, protocolos de denúncia e acolhimento.

Focada na formação humana, na comunicação e na ampla democratização e divulgação dos espaços de acolhimento e de denúncia nas instituições a campanha “Basta de assédio nas IFE’s” visa subsidiar a construção de uma resolução normativa de combate ao assédio nas instituições federais de ensino que possa agilizar e tornar mais eficazes os espaços de denúncia, os dispositivos disciplinares de punição cabíveis aos casos de assédio moral e sexual nas IFE’s, construir diretrizes que auxiliem as comissões de sindicância nos processos administrativos disciplinares, informar a comunidade envolvida os espaços para o encaminhamento de denúncia reforçando o papel político e formador das ouvidorias, bem como aqueles de acolhimento, aconselhamento e escuta.

2. METODOLOGIA

Visando uma ampla divulgação e alcance, foram desenvolvidos materiais informativos sobre a campanha, como cartazes e flyers. Com as demandas específicas trazidas de contextos mais pontuais, foram criadas rodas de conversa, aulas abertas, palestras, mesas, conversas com DA’s, com as entidades representativas das categorias, com diretores, coordenadores de curso e direções. Em um panorama macro para envolvimento público, para além da universidade, a realização de assembleias, elaboração de textos e construção de planilha pública com as contribuições oriundas dos coletivos. Todos esses mecanismos apoiados com divulgação através de redes sociais e canais da universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas rodas de conversa e apresentações da campanha já foram feitas pelo núcleo, a partir de demandas trazidas por diretorios acadêmicos, coletivos, coordenações de cursos ou denúncias. O material de divulgação já está sendo distribuído dentro e fora da universidade através das mídias sociais e eventos que o núcleo participa. Por ser uma campanha ainda em andamento, os resultados obtidos até então são parciais, e para o próximo ano já se terão resultados mais concretos e uma melhor análise sobre os eventos e os casos vinculados.

4. CONCLUSÕES

Como emplacar uma campanha sem tornar a universidade um território de batalha, palco para espetáculos jornalísticos, especulações, políticas, negociatas? Partindo da atual conjuntura de exposição das universidades, de ameaças concretas à sua autonomia, aos seus processos democráticos para a escolha de seus dirigentes, aos seus processos de formação permeados pela liberdade do pensamento, o NUGEN lançou essa campanha, junto a reitoria da UFPEL, visando ir contra essa onda de repressão e conservadorismo.

A campanha busca dar voz às pessoas que sofrem assédio diariamente no ambiente acadêmico, oferecendo a oportunidade de um espaço que dê voz para esse sofrimento. Os acolhimentos psicológico e jurídico feitos trabalham pela quebra da naturalização que esse assédio teve com o tempo, assim construindo a melhora da saúde mental acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. *Les Mots et les choses: une archéologie des sciences humaines*. Paris: Gallimard, 1966. FOUCAULT, M. *Les Mots et les choses: une archéologie des sciences humaines*. Paris: Gallimard, 1966.

Foucault, M. (1996). Uma introdução à vida não fascista. *Cadernos de Subjetividade*. (Num. esp.), 196-200.

PANCHERI, Ivanira. **Assédio nas Universidades: cortando na carne – 1ª parte**. 2018. Disponível em: <<http://estadodedireito.com.br/assedio-nas-universidades-cortando-na-carne-1a-parte/>>. Acesso em: 10 set. 2019.

PGR, TSE e Supremo repudiam ações arbitrárias nas Universidades. 2018. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/homepage/inserir_homepage>. Acesso em: 10 set. 2019.